



—Imunizantes podem ajudar a prevenir e até tratar alguns tipos da doença; e arsenal deve aumentar

# Conheça 5 vacinas que atuam contra o câncer



.....  
FERNANDA BASSETTE

**Q**uando falamos em vacinas, quase instantaneamente vem a nossa mente a prevenção de doenças infecciosas, como poliomielite, sarampo, catapora, gripe, covid-19 e até mesmo dengue. Mas o que passa despercebido por muitas pessoas é que as vacinas também podem ajudar a prevenir e, em alguns casos, até mesmo tratar alguns tipos de câncer. E há perspectivas de que o arsenal de imunizantes contra tumores aumente.

Abaixo, saiba mais sobre os tipos de câncer que podem ser prevenidos ou tratados com o apoio de vacinas.

## 1. Câncer de colo do útero.

A vacina mais conhecida para prevenção de câncer é a do HPV (sigla em inglês do papilomavírus humano), o vírus sexualmente transmissível mais comum do mundo e que está fortemente associado ao desenvolvimento de câncer de colo do útero – o principal tumor ginecológico feminino, sendo o terceiro mais frequente atualmente (atrás do tumor de mama e colorretal) e o quarto que mais mata mulheres no Brasil em 2021, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Há dez anos esse imunizante está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) para meninos e meninas de 9 a 14 anos – além de adultos que pertencem a alguns grupos de risco específicos, como as mulheres até os 45 anos imunodeprimidas, com HIV ou transplantadas, e



## Prevenção e tratamento

Assim como o HPV e a tuberculose, há diferentes tipos de câncer que podem ser prevenidos ou tratados com imunizantes

homens e mulheres vítimas de abuso sexual. No SUS, a vacina é aplicada em duas doses.

Existem cerca de 200 subtipos de HPV e a vacina tetravalente disponível na rede pública protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 – os dois primeiros causam as verrugas genitais, enquanto os dois últimos são responsáveis por cerca de 90% dos casos de câncer do colo do útero. Há ainda um outro imunizante, nonavalente, que protege também contra os subtipos 31, 33, 45, 52 e 58 do HPV, e está disponível somente em clínicas particulares.

“A vacina contra o HPV é essencial para evitar a transmissão do vírus. A nossa produção de anticorpos é muito melhor nessa faixa etária, mas a indicação para essa idade é principalmente porque as crianças e os adolescentes ainda não foram expostos ao vírus. Nós podemos adquirir imunidade depois do contato com o vírus, mas isso acontece tendo a infecção, que é o que pretendemos evitar”, explica a cirurgiã oncológica Jacqueline Menezes, membro da diretoria nacional da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO) e titular do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo. Segundo Jacqueline, é importante frisar que a infecção pelo HPV é extremamente comum e que cerca de 80% da população tem, teve ou terá contato

## Óbitos

**6.600** mortes por ano são por câncer de colo do útero, prevenível com vacina de HPV

**10.600** são decorrentes de câncer no fígado, que pode ser prevenido com vacina de hepatite

**5.000** são por câncer na bexiga, que pode ser tratado com a BCG

com o vírus – mas a maioria das pessoas não desenvolverá lesões e, mesmo que desenvolva, poucas vão evoluir para câncer. “O problema é que no Brasil, e em outros países subdesenvolvidos, o câncer de colo do útero ainda é um importante problema de saúde pública e a vacina é uma ferramenta importante”, diz.

Países desenvolvidos como a Austrália, por exemplo, que há muitos anos realiza uma grande campanha de vacinação em massa contra o HPV e tem um programa de rastreamento muito eficaz, praticamente erradicaram o câncer de colo do útero – a meta do governo local é eliminar a doença até 2038.

“Muitas pacientes me perguntam: quando vão inventar uma vacina contra o câncer?

Eu sempre respondo que já inventaram. A vacina do HPV, embora seja uma vacina para proteger contra o vírus, é a principal forma de proteger contra o câncer de colo de útero, afinal, quase todos os casos estão associados à infecção. Atuo principalmente em tumores ginecológicos e posso afirmar que essa é a vacina que tem maior impacto na prevenção e, com ela, conseguiríamos erradicar essa doença, que ainda é detectada tardiamente”, afirma Jacqueline.

Apesar dos benefícios, a vacinação contra o HPV ainda está bem abaixo do esperado. Entre 2014 e 2023, 70,9% das meninas brasileiras receberam a primeira dose, enquanto apenas 54,3% delas foram imunizadas com a segunda dose. No caso dos meninos, o índice é ainda pior: 45,3% receberam a primeira dose, e apenas 27,7% a segunda.

Uma das explicações para a baixa adesão à vacinação é a crença equivocada de que a vacina seria uma forma de estimular ou incentivar o início da atividade sexual precocemente, enquanto, na verdade, o objetivo é garantir a proteção contra o vírus.

O Inca estima cerca de 17 mil novos casos de câncer de colo de útero no Brasil por ano e 6.600 mortes. “O câncer de colo de útero não é o mais comum em países desenvolvi-

dos, justamente porque eles têm programas eficazes de rastreamento e vacinação. É muito triste diagnosticarmos a doença em estágios mais avançados, sabendo que ela é prevenível. E é a vacinação, juntamente com a recente implementação do teste molecular para pesquisa de HPV no SUS, que vão mudar a realidade do câncer de colo de útero no Brasil”, afirma a médica.

É importante ressaltar que a vacina do HPV não protege somente contra o câncer de colo do útero – ela atua também na prevenção de tumores no ânus, no pênis, na vagina, na vulva e orofaringe. “Todos esses tumores também estão associados à infecção pelo HPV, embora o foco principal, por seu grande impacto em saúde pública, seja o câncer de colo do útero”, destaca Jacqueline.

## 2. Câncer de fígado.

O hepatocarcinoma, ou câncer de fígado, é um tipo de câncer que na maioria das vezes se desenvolve a partir de uma cirrose hepática – uma doença grave associada sobretudo ao abuso do consumo de álcool ou à hepatite crônica. Outro fator de risco importante para cirrose é o acúmulo de gordura no fígado (a esteatose hepática não alcoólica) que, se não tratada, também pode evoluir para câncer. O que leva à hepatite crônica é a infecção pelos vírus da hepatite B ou C – e existe vacina disponível contra o tipo B.

Acredita-se que cerca de 30% dos casos de hepatocarcinoma são causadas pelo vírus da hepatite B – e não existe ☹